

# ENUNCIADOS SOBRE (SANTA) RITA DE CÁSSIA: CONSTRUINDO IDENTIDADES CULTURAIS

Magda Renata Marques Diniz (UFRN/IFAL)  
magdarenata@yahoo.com.br

## Introdução

A história de Rita de Cássia é contada de pai para filho há mais de 180 anos em Santa Cruz e representa um aspecto cultural muito forte na cidade. Tal tradição foi materializada com a inauguração de uma estátua da imagem de Rita de Cássia, com 56m<sup>1</sup> de altura, em 2010, tida como a maior estátua católica do mundo, gerando a partir disso muita mudança no funcionamento da cidade, além de discussões enfáticas sobre “quem é essa mulher”.

Nossa discussão insere-se na área da Linguística Aplicada (LA), de forma interdisciplinar, envolvendo conhecimentos históricos, antropológicos, sociais, ancorada na concepção bakhtiniana de linguagem, considerada como prática social (BAKHTIN E CÍRCULO, 1986, 2010).

Embora o tema deste estudo esteja na esfera religiosa, não temos pretensão de questionar ou analisar a biografia e/ou a hagiografia em si *da advogada dos aflitos*; muito menos adentrar nas questões políticas que geram quase que infindas discussões para antes e depois da construção da estátua. Pretendemos, com o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, apresentar, por meio de enunciados, um pouco mais sobre o pensamento humano, sobre a cultural potiguar, a santa-cruzense, em especial, no que concerne às identidades de (Santa) Rita de Cássia, construídas a partir das representações contidas no discurso de moradores da área urbana do município de Santa Cruz, Estado do Rio Grande do Norte (RN).

Em relação à organização deste artigo, além da introdução e das considerações finais, o texto organiza-se em três seções. Na primeira, mostramos (Santa) Rita na cidade de Santa Cruz, além de comentar alguns conteúdos doutrinários monoteístas do Cristianismo, em especial do Catolicismo, os conceitos de cultura e de identidade cultural, os quais nos embasam. Na segunda, descrevo a composição do *corpus* da pesquisa, os quais são duas narrativas, de ambos os sexos, sobre a história de Rita de Cássia. Por fim, na terceira seção, analiso os dados construídos junto aos moradores na perspectiva bakhtiniana.

## 1. Panorâmicas sobre Santa Cruz

### 1.1 Histórica

“A porta do Seridó”, como se refere Câmara Cascudo (1998) a Santa Cruz<sup>2</sup>, teve sua emancipação política em 11 de dezembro de 1876. Foi nomeada com alguns topônimos até essa data. O primeiro deles – *Santa Rita da Cachoeira* – reporta-nos ao início do lugarejo. Conta-se que a filha de José Rodrigues da Silva, um dos três fundadores do povoado, por ser devota da santa italiana Rita de Cássia e morar na fazenda chamada *Cachoeira*, em acordo com os idealizadores do lugar, geraram o supracitado topônimo. Historicamente, o nome da filha do fazendeiro-fundador, a qual trouxe a tradição ao povoado, é desconhecido em todas as referências disponíveis na história de

---

<sup>1</sup> Quanto à altura, têm-se 42m de corpo (concreto e ferro); 6m de pedestal e 8m de resplendor (aço). Disponível em: <<http://www.santacruz.rn.gov.br>>. Acesso em: 27 ago. 2012.

<sup>2</sup> Município brasileiro localizado na Mesorregião Agreste Potiguar, com aproximadamente 36 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010, distribuídos numa área de 624,39 km<sup>2</sup>. Santa Cruz dista 111 km de Natal e assume uma característica de lugar de passagem para o interior do Estado, por meio da Rodovia BR-226.

fundação da cidade (AMORIM, 1998; BEZERRA, 1989; CASCUDO, 1998; SANTOS, 2010; SILVA, 2003).

Outros topônimos nomearam o lugar, tais como: “Malhada do Trairi”, “Santa Cruz da Ribeira do Trairi”, “Vila do Trairi”, “Santa Cruz do Inharé”. Isso se justifica como uma prática muito comum por parte do governo brasileiro em atribuir um nome, sem prévia consulta, para o lugar, e povo nomear com outro para o mesmo espaço. Dessa forma, Cascudo (1998) ressalva que “Trairi” ficou sendo chamada pela voz da administração pública, mas nunca pelos moradores da região, que sempre disseram “Santa Cruz do Inharé”. Com a lei n.º 372, em 1914, a vila de Santa Cruz recebeu *status* de cidade, e contemplando, em partes, o nome a gosto da população.

Como composição do espaço recém-fundado, às margens do rio Trairi, algumas construções de casas residenciais projetaram uma fundação por volta de 1831 e a edificação de uma capela em homenagem à Santa Rita de Cássia, aproximadamente, em 1835. Entretanto, haja dissensão na data de construção da Capela pelo fato de ter sido encontrada uma telha, datando o ano de 1825, quando se fez a demolição da Igreja Matriz, de existência secular, para a construção de outra igreja maior no mesmo local (BEZERRA, 1989). Nessa leitura, acredita-se que Santa Cruz tenha sido fundada desde 1825, juntamente com a construção do espaço religioso.

Mesmo as datas não coincidindo quanto à fundação da Capela, o consenso se dá no fato de a primeira imagem ser encomendada do estado do Ceará, em 1835, de estilo barroco, projetando a figura feminina de Rita de Cássia. Tal estátua foi doada à Igreja Católica na época pela filha do fazendeiro-fundador, mas, hoje, a que fica na Igreja Matriz não é mais a primeira, e sim uma réplica da primeira. Sobre esta não se sabe para onde foi destinada.

## 1.2 Climática

Devido à disposição geográfica, Santa Cruz sempre presenciou estiagens anualmente, com bioma marcante da caatinga, além de não dispor de mananciais com qualidade e quantidade que permitissem a implantação de obras de abastecimento<sup>3</sup>.

Associado ao evento de secas, a cidade presenciou, em 1981, uma enchente do açude Santa Cruz, na noite do dia 1º de abril, a qual descarregou a vazão diretamente sobre a cidade, acarretando destruição de prédios municipais e de mais de mil residências construídas, deixando desabrigadas cerca de 5.000 pessoas.

## 1.3 Religiosa e cultural

Por tradição de seus fundadores quanto à religiosidade, o povo santa-cruzense tem a característica de a maioria das pessoas serem de formação católica cuja padroeira do município é Santa Rita de Cássia. Essa união faz com que, mensalmente, o dia 22 seja um ritual. Nesse dia, a celebração eucarística chama-se *Missas da Coroa*<sup>4</sup>, a qual rende maior circulação de pessoas na cidade, tanto por moradores como por visitantes. Em especial no mês de maio, o dia 22 é o maior movimento comemorativo anualmente na cidade. Segundo Silva (2010, p. 1) “a procissão de Santa Rita, episódio que finaliza toda a programação da festa, é o evento que reúne o maior número de fiéis”.

---

<sup>3</sup> O que vem facilitando o desenvolvimento na cidade é o Sistema conhecido como Adutora Monsenhor Expedito. O sistema possui uma extensão total de 316 km, e a captação d'água é feita no Sistema Lacustre Bonfim, localizado no município de Nísia Floresta, possibilitando uma vazão total de 452,32 l/s ou 1.628,35 m³/h. Disponível em: <<http://www.santacruz.rn.gov.br>>. Acesso em: 27 ago. 2012.

<sup>4</sup> *Missas da coroa* ou *Coroa de Santa Rita* é uma prática regular que corresponde a participar de 15 celebrações no dia 22 de cada mês, correspondendo a um período de um ano e três meses.

Outra tradição observada no município é o fato de mães santa-cruzeses nomearem seus rebentos, do sexo feminino, com o nome *Margherita* (Margarida, em português), Rita de Cássia ou nomes com acréscimo de Rita. Em conversas com as pessoas do local, a resposta para tal designação é de as mães acreditarem que vão transferir algumas virtudes dessa mulher às filhas.

Além disso, muitos serviços e/ou setores na cidade associam o nome ou a imagem de Santa Rita de Cássia, tais como: nome de açude, mercadinho, Centro de Formação de Condutores (CFC), pousadas, restaurante, posto de gasolina, madeireira, sucataria, cerâmica, loja de bijouterias, empresa de água mineral. Vale salientar que muitos estabelecimentos, lojas, por exemplo, aplicam a imagem da Santa, mas não, necessariamente, relacionam-se com o comércio religioso.

Aliando a esse aspecto, alguns santa-cruzeses anunciam em suas residências o pensamento acerca da cultura e, ao mesmo tempo, de suas identidades culturais frente à Rita de Cássia. Trouxemos a seguir dois exemplos de identificação para com o espaço.



**Foto 1**



**Foto 2**

Os enunciados “Santa Rita, exemplo de santidade” e “Santa Rita, nós te amamos!” constituem atividades, como demonstramos por meio das fotos 1 e 2, as quais fazem projeção ainda mais do culto à Rita de Cássia na cidade de Santa Cruz. Esse conjunto de ações faz parte de atividades desenvolvidas pela Igreja Católica, a fim de fazer conhecer mais sobre a história de Rita de Cássia e, ao mesmo tempo, os participantes se sentiram motivados por meio da atividade.

Em entrevista aos moradores das residências supracitadas, eles não tinham obrigação em fixar em suas casas, mas tiveram estímulo e afinidade com o texto que receberam, tanto é que quiseram expor, para confirmar sobre o que pensavam a respeito de Santa Rita.

Sem dúvida, a marca cultural deixada pelos fundadores de Santa Cruz foi sendo tradicionalmente levada para as gerações seguintes, principalmente por que o cenário social nessa localidade sensibiliza-se à presença do sagrado, a fim de amenizar as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.

Partindo dessa prática social, percebemos que os moradores tinham e tem em suas histórias de vida um assunto em comum com a história de Rita de Cássia.

Um aspecto de grande destaque quanto ao culto é a construção do *Alto de Santa Rita*<sup>5</sup> sobre o Monte Carmelo<sup>6</sup>. Este é, geograficamente, estratégico, pois de diversos pontos da cidade é possível visualizar tanto o Monte quanto a representação da Santa por meio da estátua de Rita de Cássia. Isso adentra questões culturais para as pessoas do local, independente de os sujeitos que ali vivem serem cristão-católicos ou não. Direta ou indiretamente, a relação com a construção, com o evento, com a Santa independente do lugar onde se esteja em Santa Cruz, pois dificilmente, não visualize a estátua.

<sup>5</sup> Esta obra representou investimentos da ordem de seis milhões, sendo os recursos compartilhados com os Governos Municipal, Estadual e Federal. Disponível em: <<http://www.santacruz.rn.gov.br>>. Acesso em: 27 ago. 2012.

<sup>6</sup> Propriedade pertencente à Paróquia de Santa Cruz. O referido Monte foi atribuído, inicialmente, a Nossa Senhora do Carmo e à Santa Rita de Cássia.

O *Alto* foi inaugurado em 2010, com uma estátua medindo 56 m de altura, sendo 42 m de corpo de concreto e ferro; 6 m de pedestal; 8 m de resplendor de aço. Tomando analogamente a questão da estátua e do Catolicismo, a de Santa Rita é considerada a maior do mundo; em segundo, vem a do Cristo Redentor, com 38 metros, no Rio de Janeiro-RJ; em terceiro, a estátua de Padre Cícero, com 27 metros, em Juazeiro do Norte – CE.

Após a inauguração, podemos perceber o aumento do fluxo de pessoas na cidade, para visitarem, conversarem de uma ordem social, religiosa e/ou política sobre o que estão vendo.

Enfim, não podemos deixar de dizer o quanto o poder público se empenhou em fazer de Santa Cruz uma cidade com expressão nacional e até internacionalmente na justificativa do apreço dos santa-cruzenses para com a *advogada dos causos perdidos*.

## 2. Breves considerações sobre o que é ser santo

Partindo da etimologia da palavra hebraica *kadosh*, “separado” (PORTO e SCHLESSINGER, 1995, p.1562), ser santo teoricamente diz respeito às coisas separadas da vida comum e todos que professam a Religião Católica devem almejar a santidade. Assim sendo, as pessoas-santas, antes da morte, apresentaram a capacidade de ser excepcionalmente diferentes das demais.

A Igreja Católica, como uma instituição social, reconhece uma pessoa como santa por meio de um processo canônico, o qual significa que alguém se pronunciou dogmaticamente sobre, ou melhor, é uma decisão tomada pelo Papa, que inscreve, solenemente, um membro do corpo da Igreja, de excepcionais virtudes cristãs e que praticou reconhecidos milagres, estes honrados pelo culto público (FERREIRA, 2009).

Peters (2008), no capítulo denominado *Culto divino*, explicita que a Igreja romana sempre procurou controlar o processo de canonização. O primeiro testemunho de um Papa sobre isso foi a declaração feita por João XV em 993 d.C. Com o crescimento do poder e à necessidade de controle do papado sobre o culto aos santos, em 1234, uma decretal anterior de Alexandre III relata que ninguém poderia ser venerado como santo se Roma não autorizasse oficialmente. Tal particularidade fazia parte do direito canônico. O autor prossegue apresentando que, mesmo Roma tentando controlar tais práticas, o culto aos santos e as suas relíquias continuou independente de constituição pontifícia.

De acordo com Azevedo (2010, p. 13-14),

Quando a Igreja cristã primitiva rompe com o sistema de crenças politeísta (adoração de vários deuses) e, por herança do judaísmo, adota a doutrina monoteísta (um Deus único), a figura de Deus passa a ser mais distante. Se antes os “simples mortais” recorriam, de acordo com a sua necessidade, ao deus correspondente àquele elemento da vida humana ou do mundo natural, agora todo o poder está concentrado em um único Ser, que por reunir tantas competências e autoridade, se torna quase inatingível.

Entendendo dessa forma, mais próximos de Deus “que o resto da humanidade”, como se refere Azevedo, os santos mediam, intercedem os pedidos dos que professam essa Religião com o ser superior, o ser divino, Deus. Ademais, dentre as práticas herdadas do politeísmo, pede-se a proteção e a cura de certas partes do corpo. Quando o pedido é atendido em relação às partes curadas, de forma simbólica, são deixadas nos santuários, igrejas, espaços destinados à adoração como agradecimento.

Na organização desse espaço, santos específicos protegem as profissões, contra animais peçonhentos, enfim, protegem contra uma enfermidade em particular, ou alguma outra situação desagradável. No caso de Rita de Cássia, para Alves (2010), os problemas enfrentados e superados por essa mulher podem ser resumidos em uma palavra: violência velada ou explícita. Enfim, suas

várias expressões nominais definidas, socialmente, quando intitulada Santa antecipam algumas de suas “qualidades”: *Santa das causas impossíveis, Santa dos casos perdidos, Advogada nos casos graves e desesperadores, Advogada das horas incertas, Refúgio na última hora, Consoladora dos aflitos.*

### 3. Procedimentos metodológicos e análise do *corpus* de pesquisa

Com o objetivo de responder à questão de pesquisa “Que identidades são atribuídas à (Santa) Rita de Cássia por moradores santa-cruzeses?”, duas entrevistas foram organizadas, contendo cinco questões, sendo a pergunta principal: *Conte o que você sabe sobre a história de (Santa) Rita de Cássia.* O *corpus* analisado foi gravado em mp3, depois, transcrito na maioria, em língua padrão, mas sem omitir retomadas, reiteraões, concordâncias.

Os sujeitos entrevistados<sup>7</sup> foram dois moradores da área urbana de Santa Cruz, que aceitaram o convite de responder a questão proposta. Não houve seleção prévia para a escolha desses participantes. As entrevistas ocorreram em um único dia, em 30 de agosto de 2011, e as narrativas foram produzidas por um homem e uma mulher.

De natureza qualitativa, a análise buscou localizar, no *corpus*, marcas linguísticas, com as quais pretendemos construir identidades para a figura de (Santa) Rita de Cássia. Não partimos de categorias pré-estabelecidas, ao contrário, deixamos que os dados “falassem”.

Após o levantamento das marcas linguístico-discursivas, relacionando-as às condições imediatas do contexto situacional ou do contexto em que foram colhidas, passou-se à análise das suas relações com a própria vida daqueles entrevistados.

#### 3.1 Análises

Partimos da premissa que todo santa-cruzeiro já ouviu de seus pais ou companheiros a história de (Santa) Rita de Cássia. Dessa forma, apresentaremos os trechos mais significativos frente às identidades culturais acerca de Rita de Cássia, por serem narrativas bem longas. Vale ressaltar que os dois sujeitos conseguem produzir uma sequência lógica de uma história, no que se refere ao nascimento até a morte de Rita. Acompanhem as análises por meio de blocos.

##### BLOCO I

**Rosa:** *É muito linda a história dela. Tem uma espiritualidade. Foi uma santa assim que teve, mereceu ser santa... O que eu achei interessante na história é que os filhos dela queriam punir a morte do pai, entendeu?*

**Cravo:** *Santa Rita de Cássia, ela representa um espírito... antes de ser, de ela passar para outra vida, ela representa um exemplo a ser seguido, porque adotou as máximas no que se refere à renúncia, abnegação das coisas materiais, certo? ... Então, Santa Rita representa ainda hoje e representará para qualquer pessoa um protótipo que nós devemos nos espelhar no que se refere ao seguimento de Jesus pela sua simplicidade, pela sua renúncia, pela sua abnegação e, acima de tudo, por carregar esse fardo pesado dessa vida sem recuo, sem volta, com paciência e tolerância.*

Nos exemplos do BLOCO I, observamos, desde o início das narrativas, o entrelaçamento dos comentários dos entrevistados com a história de (Santa) Rita de Cássia. Observam-se também, nos

<sup>7</sup> Os sujeitos, os quais cederam seus discursos, receberam nomes fictícios: Rosa e Cravo.

trechos citados, duas questões coincidentes. A primeira questão é com relação ao pedido de concordância entre o pesquisado com o pesquisador (“*entendeu?*”, “*certo?*”). Poderíamos acrescentar que o tipo de entrevista escolhido é a abordagem histórico-cultural. De acordo com Freitas (2007), tal entrevista é compreendida como uma situação de produção de linguagem, interação entre o participante e o pesquisador. Esse tipo de entrevista parte do conceito de dialogismo de Bakhtin. A segunda questão é de estar presente nos enunciados o gênero mulher entrelaçado com ser santa. Não se apresentam, primeiramente, os comportamentos, os quais levaram Rita receber o título, e sim como se já tivesse nascido assim, santa.

Os discursos “*mereceu ser santa*”, “*ela representa um exemplo a ser seguido*” e “*representa ainda hoje e representará para qualquer pessoa*” apresenta um pensamento representativo da religião católica, em que por meio da “*renúncia, abnegação das coisas materiais*” que se chegará à “felicidade”. Reforçado pela repetição mais abaixo: *pela sua renúncia, pela sua abnegação*. Inferimos ainda, com esse discurso, por Cravo ser um homem, que o gênero feminino tem que ter essa postura para serem “felizes”. Nesse aspecto, é possível pensarmos em que medida ao contar sobre a história de (Santa) Rita, o entrevistado poderia estar falando de si, pois consideramos que os sujeitos falam a partir de suas experiências.

## BLOCO II

**Rosa:** *Mas ela com muita oração, oração ela pediu a Jesus que se era de vê-los manchando pelo pecado de matar os inimigos do pai, queria mais antes vê-los mortos. E eles morreram antes, eles não chegaram a se vingar, morreram logo. Depois que o marido morreu, que os filhos morreram, então, aí o desejo dela era ser religiosa.*

**Cravo:** *Então fortemente influenciada é pela religião católica até por Roma ser a sede da igreja onde existe o papado desde e a partir de São Pedro. Então, Santa Rita nasceu de uma família simples, filha de camponeses e aos doze anos já despertava interesse pela castidade, em servir a Cristo, mesmo contrariando o desejo de seus pais.*

Apesar de explicação subentendida, Rosa cita *os inimigos do pai*. Resgatando o que narra o Santoral, quem estivesse em desacordo com suas opiniões de Paulo Fernando, o esposo de Rita, ele seria mesmo seria capaz de violentar, sem hesitar. Nesta situação, Rita de Cássia conquista uma posição de mulher diferente em relação a outras, pela perseverança de tentar mudar o comportamento agressivo do marido.

Os desejos de Rita ficam evidentes nos trechos de Rosa e de Cravo, BLOCO II, respectivamente: “*ser religiosa*” e “*aos doze anos já despertava interesse pela castidade, em servir a Cristo, mesmo contrariando o desejo de seus pais*”. Outra particularidade é o fato de Rita não contrariar os pais, ser obediente. A vontade dos pais era de que Rita se casasse o quanto antes, mesmo sendo o pretendente Paulo Fernando; já quem os pais tinham idade avançada.

## BLOCO III

**Rosa:** *Foi um milagre de Deus né, ela... quando as freiras viram ela já estava no convento. Estava lá e tiveram que... aceitar né, com certeza. Muro muito alto. Com certeza foi um milagre. Foi Deus que colocou ela lá né. E eu sei que... foi assim que ela ingressou lá no convento, foi dessa forma Deus foi quem colocou.*

**Cravo:** *Milagres são vários. Eu mesmo tenho pedido a intercessão de Santa Rita e tenho obtido, certo? Existe o limite, tem gente que quer tudo, quer dinheiro. Santa Rita nem nenhum santo, nem o próprio Deus vai nos agraciar com aquilo que não contribui para o nosso aperfeiçoamento espiritual, o material se desgasta, se consome, se dilui... nada.*

O enunciado de Rosa, no BLOCO III, apresenta-nos a mulher Rita de Cássia recebendo um milagre. Nesta narrativa, há uma referência à entrada de Rita no convento das agostinianas já sendo viúva. O enunciado de Cravo relata-nos que Rita de Cássia fez vários milagres para ele (“*Milagres são vários*”), todavia há possibilidade de ser com ele, Cravo, ou com outras pessoas que acreditam em santa Rita. Neste mesmo, Cravo identifica Rita como uma Santa que intercede e faz acontecer (*Eu mesmo tenho pedido a intercessão de Santa Rita e tenho obtido*). Ainda, checa com o interlocutor essa certeza com a palavra “*certo?*”. Aliás, essa é uma prática comum aos que creem nos santos, pedindo a eles que atinjam determinado objetivo.

## **Considerações finais**

Neste trabalho, confirmamos que, nas duas narrativas, além de narrarem sobre a história de (Santa) Rita, tecem seus comentários acerca da vida dessa mulher. Essas respostas têm um valor intrínseco com a relação psico-político-social não fica separada da discussão desses sujeitos. Assim, duas dimensões foram formuladas por meio desse processo: a primeira, de tentar reproduzir discursos conhecidos socialmente, já ditos, contados e lidos; a segunda, dos sujeitos buscarem o envolvimento direto com esse tipo de narração para se sentirem participantes do local, onde passou a ter um número de visitantes relevante. Ademais, as narrativas ora analisadas têm a concepção do gênero mulher, Rita de Cássia, imbricada com ser santa. Isso quer dizer que o comportamento de Rita, em vida terrena, foi responsável por imanar algumas identidades de santa.

Os sujeitos entrevistados conseguiram, de maneira complexa, com extensas narrativas responder à interpelação, registrando algumas identidades culturais para Santa Rita de Cássia.

A aderência por parte dos sujeitos santa-cruzeses à identificação com Santa Rita de Cássia acaba ficando mais “fácil” de ser indexada a essas pessoas, em especial às mulheres, por que ela representa vários campos da vida de uma pessoa comum, tais como: obediência aos pais, casamento, filhos, morte, viuvez, seguir uma vocação.

Os resultados apontam para identidades de (Santa) Rita de Cássia que vão desde ser exemplo de vida à viúva que entrou no convento, à esposa que sofria por causa do marido, passando pela santa dos milagres e das curas, e pela santa que auxilia e intercede na vida de algumas pessoas quando solicitada.

Após esses resultados, cabe-nos registrar que este projeto de estrado está ainda em processo e que a construção das identidades é um processo complexo, que não se esgota a cabo de dois sujeitos participantes; portanto, há necessidade de alargamento das entrevistas, a fim de que nossas conclusões sejam mais completas acerca das outras identidades para Santa Rita de Cássia na cidade de Santa Cruz/RN. Registramos ainda, por fim, que esse trabalho reforça a consciência da própria história do local, e do importante papel que cada um dos moradores desempenha na preservação da história não só de Rita de Cássia, mas também da memória santa-cruzeense.

## Referências bibliográficas

ALVES J. **Santa Rita de Cássia**: novena e biografia. 10. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2010.

AMORIM, Hermando José de. **Santa Cruz nos caminhos do desenvolvimento**. Natal-RN: Gráfica Santa Maria, 1998.

BEZERRA, Mons. Severino. **Memória Histórica de Santa Cruz**. Natal-RN: Nordeste Gráfica Ltda., 1989.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da Terra**. Coleção Cultura. Fundação José Augusto, 1989.

\_\_\_\_\_, Luís da Câmara. **Notícia sobre dez Municípios Potiguares**: Acari, Areia Branca, Assu, Caicó, Campo Grande, Caraúbas, Currais Novos, Mossoró, Natal e Santa Cruz. Março de 1998. Série “C”, vol. 1001. Coleção Centenário de Luís da Câmara Cascudo, n.º 12.

FREITAS, M. T. de A.; RAMOS, B. S. (orgs.). **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2007.

PETERS, F. E. **Os monoteístas (Vol. 2)**: As palavras e a vontade de Deus. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SANTOS, Edgar. **Santa Cruz: nossa história, nossa gente...** Santa Cruz-RN: Supercópia Gráfica Express, 2010.

SILVA, Jesiel Bezerra da. **Santa Cruz a gente não esquece**: a história de um povo contada por pessoas apaixonadas por sua terra. Natal-RN: KMP Gráfica e Editora Ltda, 2003.